

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(16º ESTUDO)

FILHOS,

ADOTADOS

EM CRISTO

ROMANOS 8.12-17

REV. SILAS MATOS PINTO

ADOTADOS

Rm 8.12-17

Há pelo Brasil à fora vários orfanatos. Nele existem várias crianças que foram abandonadas por seus pais ou os perderam em acidentes. Fato é que todos ali estão sem uma família e sem alguém para chamar de “pai”.

Num determinado dia, um casal aparece, observa todas as crianças, sua atenção é voltada para uma criança em especial. Eles se aproximam, falam com carinho, dão presentes, levam para passear, levam para sua casa por um tempo, e, depois de um longo período, o adotam.

Esta criança, antes um órfão, agora pode chamar aquele homem de pai e aquela mulher de mãe. Tornaram a sua nova família. Eles investirão na sua alimentação e na educação e, quando morrerem, deixarão todos os bens que possuem para esta criança, pois, após a adoção, ela se tornou seu filho.

Paulo dá outro passo para reafirmar a certeza que temos de ter sobre nossa salvação. Seu argumento é que a salvação é irrevogável. Vimos que a salvação é irrevogável pelo fato de Deus ter enviado Seu Filho para dar Sua vida pelos pecadores que decidiu salvar. Estes já foram castigados na cruz, quando Jesus sofreu o castigo que era destinado a eles. A Lei divina foi satisfeita. O condenado foi castigado, no caso Jesus foi castigado no lugar dos pecadores que resolveu salvar.

No estudo passado vimos que não resta nenhuma condenação para o salvo, pois aquele que poderia condenar já condenou Um no lugar de outros. Tendo satisfeito a Justiça, ela não cobrará a mesma conta duas vezes. Vimos que Jesus levou sobre Si o nosso pecado e que o Pai condenou Jesus em nosso lugar e por isso não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo.

Agora ele traz à luz a nossa nova condição de vida: Nos tornamos filhos de Deus. Esse sempre foi o projeto divino, desde antes da fundação do mundo e sempre com base na Sua misericórdia: *“Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado”* (Efésios 1.5,6).

Antes, éramos, como tudo o que existe, criaturas de Deus, assim como o são todos os demais homens. Mas, a adoção mudou toda a nossa história. Deixamos a condição de criaturas para nos tornarmos filhos de Deus, adotados em Cristo Jesus.

O tema deste estudo é:

A CONDIÇÃO ESPECIAL DOS FILHOS ADOTADOS.

O filho dorme no colo do pai, enquanto meninos abandonados olham, invejosos, para a segurança que o filho tem; há centenas de crianças nos colégios, mas o pai vai ali para pegar apenas um, o seu filho; o pai vê o erro de todos os

meninos, mas corrigirá apenas um, o seu filho. Isto mostra que os filhos estão numa condição especial em relação a todas as demais crianças que não têm pai. O filho adotado, agora, fará parte integrante de uma família.

Em primeiro lugar, veremos que **O FILHO TEM RAZÕES PARA HONRAR APENAS A QUEM O ADOTOU** (v.12,13)

Quando nós compramos um carro de determinada montadora nós honramos aquela marca em detrimento da outra. Quando escolhemos a companhia de uma pessoa nós a honramos por lhe dar a nossa companhia e não dar a outras. Nós fazemos escolhas e elas revelarão a quem preferimos.

Lembra que Paulo acabou de argumentar sobre o estado de escravidão em relação ao pecado, no capítulo 7. Revelou a certeza e os motivos que temos para não temer mais a condenação, pois Jesus se sacrificou no nosso lugar. Agora ele nos faz ver que devemos honrar a quem nos valorizou, nos deu vida e nos salvou da condenação certa que pesava sobre nós.

Ao falar da escravidão do pecado Paulo falou da carne como uma força interna que atua dentro de nós e nos leva a cometer pecados e a nos rebelar contra Deus. Na maioria das situações nós damos honra à “carne” dando maior atenção ao seu direcionamento do que a vontade de agradar a Deus.

Paulo, neste texto diz: “Assim, pois, irmãos, somos *devedores...*”. Sua primeira palavra nos coloca numa condição de

devedores. Revela que o que temos não foi conquistado por esforço pessoal, mas recebido, e por isso, nos tornamos devedores.

Na parábola do Credor Incompassivo, em Mateus 18.23-35, Jesus fala de um homem que devia um valor impagável. Mesmo que trabalhasse por muitos anos ele não teria condições de saldar a sua dívida. Então, o devedor suplicou o perdão da dívida e conseguiu. Quero chamar a atenção para o tamanho da dívida que esse homem tinha com o seu credor, pois ele nos representa nesta parábola.

Temos uma dívida enorme, impagável com Deus. Mesmo que nos esforçássemos com todo o nosso empenho e déssemos tudo o que pudéssemos adquirir ainda assim continuaríamos devendo a Deus. O único modo de quitar essa dívida seria recebendo a misericórdia do credor, ao abrir mão de nos cobrar o que devemos. Isso Deus fez por nós. Mandou Jesus e ele pagou nossa dívida. Somos devedores a Ele. Temos de reconhecer isto em cada segundo da nossa vida. E isto deve nos motivar à gratidão.

Então Paulo continua: “Somos *devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne*”. Ele argumenta que não devemos nada à carne para lhe honrarmos fazendo a sua vontade. Ela representa todas as vontades impuras e pecaminosas. Ceder aos seus impulsos seria honrá-la.

Devemos desonrar a carne. Devemos ignorar a sua vontade. Devemos matá-la. Ela não fez nada de bom para nós, pelo contrário, como Paulo afirma: *“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte”*.

Para que honrar a quem me faz o mal o tempo todo? Que bem a carne me trouxe no tempo em que eu a honrava? Paulo respondeu isso no capítulo 6.21: *“Somente as coisas de que agora me envergonho”*.

Eu não sou devedor à carne. Ela é destruidora. Ela me direciona a caminhos de morte. O marido que a honra abandona sua família na miséria. A esposa que a honra destrói o seu lar. O viciado, por honrá-la, destrói tudo o que construiu. Os bens são jogados fora quando a pessoa anda de acordo com o coração guiado pela carne. Por isso Paulo afirmou que os caminhos da carne levam à morte.

Mas quem sabe que é devedor a Deus e anda de acordo com o Espírito que Ele fez habitar em nós, viverá de modo vitorioso. Para nos conscientizar dessa realidade maravilhosa, Paulo afirma: *“Mas, se pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis”*.

Lembra que eu afirmei que o crente não é mais escravo da carne, mas foi liberto por Cristo e agora tem a capacidade de se rebelar contra essa força maligna que atua no coração humano? Deus quer que você use essa capacidade que Ele te deu para

que você *“mate”*, ou como Paulo disse: *“mortifique”* o teu corpo, não dando a ele as rédeas da tua vida, mas colocando nas mãos divina a direção dela.

Quem toma as rédeas das mãos da carne e a dá ao Espírito de Deus, *“Certamente, vivereis”*. Deus é vida e quem anda com Deus vive uma vida plena, vibrante e feliz. Não vive com medo ou culpa. Vive satisfeito e contente com o que Deus lhe dá. Se alegra com a esposa e com seus filhos. Seus bens lhe dão prazer e, caso Deus lhe der mais, ficará feliz, mas se não der, ficará satisfeito.

Paulo afirma que somos devedores a Deus, pois Ele nos perdoou uma dívida da qual nunca teríamos como pagar. Diz também que não somos devedores à carne, pois ela nunca fez bem alguma a nós, somente nos destruiu, pois, seus caminhos são de morte.

Devemos nos entregar aos cuidados o Espírito Santo, ouvir sua voz e segui-lo o tempo todo. Devemos olhar o exemplo de vida que Jesus nos deu e andarmos como seus discípulos. Se assim agirmos, a vida plena será realidade em todos nós.

Portanto, não se sinta devedor à carne, mas ofereça-te àquele que tanto fez por ti. Ele merece toda honra, glórias e todos os teus esforços para lhe ser fiel.

Em segundo lugar, veremos que **O FILHO ADOTADO NÃO TEM RAZÕES PARA VIVER ATEMORIZADO** (v.14,15a)

Fiz a pergunta para o Google: Um filho adotado pode ser devolvido? A resposta obtida foi: *“A justiça brasileira não reconhece o conceito de “devolução” de uma criança que tenha sido adotada. A adoção é um processo irrevogável e a ideia de devolução seria equivalente ao abandono de um filho biológico”*.

Como irrevogável, entendemos que este é um processo do qual aquele que solicitou a adoção de uma criança não poderá voltar à traz da decisão e devolver a criança para o orfanato de onde a retirou. Sua escolha livre o levou a adotar uma criança e os problemas da paternidade não justificarão uma devolução.

Imagine o trauma de uma criança, que tendo sido abandonada pelos pais biológicos e, tendo a chance de ter uma nova família, agora, tem de experimentar o trauma de um segundo abandono?

Porém, vimos que o abandono de crianças adotadas não é incomum. Muitas crianças são tiradas dos pais solicitantes por não se encaixarem no perfil de pais, por seu comportamento desprovido de amor ou por violência contra a criança adotada.

Acontece também de pais buscarem a devolução de crianças por não se adaptarem à nova vida. Imaginaram uma criança perfeita e não levaram em conta os problemas, custos e até traumas que estas crianças carregam. E, por não estarem preparados para as dificuldades da paternidade, desistem dos filhos adotados.

Esta é a causa do *“Temor”* dos órfãos. Eles sofrem com a possibilidade de nunca serem adotados e sofrem ainda mais pelo medo de, caso sejam adotados, possam ser devolvidos aos orfanatos de onde foram tirados. Ser adotado e depois devolvido é uma situação pior do que nunca ter sido adotado.

Converse com crentes e você verá o medo que muitos têm de serem abandonados e perderem os privilégios que possuem como filhos de Deus. A tal *“perda da salvação”* é um monstro que ronda a mente de muitos crentes ignorantes. O problema é que estes nunca colocaram sua confiança em Cristo. Confiam em si.

Foi pensando nesta situação que Paulo disse: *“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados...”*.

Como disse, mesmo que a lei não reconheça a possibilidade de devolução, ela ainda acontece. O problema é o despreparo dos pais, a falta de planejamento para a paternidade e a dificuldade de relacionamento entre pais adotivos e filhos adotados.

Paulo usa a palavra *“Atemorizados”* para retratar o medo que crentes têm de voltar à sua antiga situação, antes da salvação. Quem creu em Cristo nunca deveria ter esse medo, pois a salvação é um presente divino que nunca será tomado de

volta. A salvação é um dom irrevogável: *“Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis”* (Romanos 11.29).

A salvação oferecida por Jesus é *“Eterna”* e *“Incondicional”*. Não há nenhum texto bíblico que condicione a nossa salvação à nossa fidelidade, ao esforço pessoal ou à capacidade de nos mantermos na condição de salvos. Pelo contrário, a Bíblia afirma: *“Se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo”* (2ª Timóteo 2.13).

Para não ficarmos *“Atemorizados”*, Paulo disse: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados...”*. Jesus Cristo promete libertação a quem crer nEle. Promete vida plena aos seus discípulos. Ele nos libertou da escravidão do pecado, pois: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, segundo as inclinações da vossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”* (Efésios 2.1-3).

Cristo não nos deu o espírito de escravidão e não nos quer como escravos. Ele tira de nós toda a rebeldia natural e nos revela seu amor. Ele nos constrange pelo amor e não com chicotes. Ele quer que o sirvamos livremente e por amá-lo.

Para nossa salvação Ele nos deu o Espírito Santo, e por isso Paulo afirma: *“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”*.

Ele não enviou o Espírito Santo a todas as pessoas do mundo. Ele o enviou aos filhos de Deus, adotados em Jesus Cristo. Tendo o Espírito Santo agido no coração não há razão alguma para qualquer tipo de temor, mesmo que seja mínimo. O crente faz parte da decisão divina de salvar homens. O Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalham juntos na salvação do homem. O que poderia fazer com que Deus voltasse à traz?

Vimos que pais despreparados voltam à traz na adoção de filhos, mas Deus não é um pai despreparado. Ele conhece todas as condições que envolveram Sua decisão de nos salvar. Ele conhece cada um dos salvos, pelo nome e nada em nós ou no nosso comportamento Lhe é oculto. Ele nos conhece profundamente e, por isso, nunca voltará à traz na sua decisão de nos salvar. Nós nunca o surpreenderemos, seja positiva ou negativamente.

Se Deus decidiu salvar ele salvará, então, os filhos adotados em Cristo não têm razão alguma para viver atemorizados, pelo contrário, têm todas as razões para ter a certeza da sua salvação, pois o Salvador nunca desistirá de quem decidiu salvar. Se tem o Espírito é porque é filho de Deus.

Em terceiro lugar, veremos que **O ADOTADO É LEVADO A SENTIR-SE COMO FILHO LEGÍTIMO** (v.15b,16)

Hoje não há mais, mas no passado os filhos de pais não casados e os filhos adotados traziam nas suas certidões de nascimento a declaração de que eram “*Filhos ilegítimos*”. Essa foi uma infeliz decisão dos legisladores, no passado. Imagine a criança que crescia num lar, achando-se parte dele, e quando pegava sua certidão de nascimento, estava lá a informação oficial de que não fazia parte daquela família.

Muitos pais adotam filhos, porém, dão prioridade aos filhos biológicos na hora de dividir a sua herança, dando aos filhos biológicos uma parte maior dos bens que possuem. Isso é ilegal e não deveria acontecer assim. Se adotou é filho como os outros.

Esse sentimento, que existe em alguns pais, também existe em filhos adotados. Muitos deles vivem uma vida paralela. Não conseguem fazer parte da família em que foi inserido. É, para eles, como se a adoção lhe fosse um favor prestado pela família adotiva. Se dependesse de muitos, nunca requereriam parte da herança.

Para que esse sentimento derrotista não atrapalhe nosso relacionamento com Deus, Paulo afirmou: “*Mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai*”. Deus enviou o Seu Espírito para que tenhamos a ousadia de clamar, com toda força do nosso ser que Deus é Meu Pai.

Paulo usou a palavra: “*Recebestes*”. Veja que Deus não somente nos adotou em Cristo, mas nos ofertou Seu Espírito para clamarmos: “*Aba*”, ou seja: “Meu Pai”.

Apenas para conhecimento das línguas maternas usadas no texto. Paulo diz: “*Aba, Pai*”. Paulo está escrevendo para romanos, entre os quais muitos eram judeus e a maioria falava o grego. Primeiro ele usa o hebraico: Av ou Ab (no espanhol o V também tem som de B). Av quer dizer: Pai. No hebraico o I é o pronome possessivo: Meu. Mas no Aramaico o I foi mudado para o A. Você já viu, nos evangelhos, a palavra: “Bar Jonas?” Bem é filho. O “A” substituiu o “I”. Neste caso Bar Jonas significa: Filho de Jonas. Aba quer dizer: Meu Pai. Depois ele usa outra palavra: “*PATRÓS*”, que em grego quer dizer: Pai.

Paulo quis deixar claro que a intensão divina é que não somente saibamos que Deus é Pai, mas que sintamos no nosso coração que ele é o nosso Pai e que somos seus filhos. Ele quer que tenhamos intimidade com ele e tenhamos certeza de que não somos apenas discípulos de Jesus, mas fomos feitos “*Filhos de Deus*”. Nós fazemos parte da família e Deus quer que tenhamos certeza do Seu sentimento por nós e quer o nosso sentimento de filhos por ele. Ele não apenas nos trouxe para Sua família. Ele nos fez parte da família.

Para que não reste dúvidas sobre a intenção do agir do Espírito ao nos levar a afirmar: “*Aba, Pai*”, Paulo reafirma: “O

próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.

Deus não nos quer tímidos na Sua presença. Ele nos quer ousados para *“pular em Seu colo”*, confiantes do seu amor por nós, como os filhos fazem no colo de seus pais. Por isso, escrevendo aos Hebreus, o autor afirma: *“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário...”* (Hb 10.19).

Aqui Paulo deixa claro que o *“Próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Ele atua em nós para nos dar a certeza da nossa filiação. É para que tenhamos a certeza de que somos parte da família divina e isso por decisão do próprio Pai, assegurada pelo sacrifício do Filho e completada com a ação do Espírito Santo em nós. Definitivamente, fazemos parte da família divina e nada, nada mesmo, poderá mudar esta situação.

Em quarto lugar, veremos que **O ADOTADO NÃO SE TORNOU APENAS FILHO, MAS TAMBÉM HERDEIRO** (v.17)

Como disse antes, é comum que filhos adotados não se sintam à vontade para herdar os bens dos pais adotivos junto com os filhos biológicos. É como se a sua condição lhe diminuísse e lhe desqualificasse como parte dos herdeiros.

O filho adotado recebe dos pais os mesmos direitos dos filhos biológicos. Não há razão alguma para que esse direito lhe seja negado, pois o pai, o dono dos bens, tomou a decisão de

incluir-lo como seu herdeiro. Ao adotá-lo o pai lhe deu todos os direitos de filhos.

Paulo argumenta sobre esta nossa condição mostrando que uma vez fe oitos filhos de Deus, ninguém e nenhuma situação poderá mudar a nossa condição de filhos e herdeiros de Deus.

Ele disse: *“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros”*. Paulo já argumentou que o Espírito Santo age em nós para que não tenhamos dúvidas de que fomos feitos filhos de Deus. Deus não quer que nos sintamos inferiores. Quer que tenhamos certeza da nossa filiação.

Mas neste texto Paulo afirma que nossa condição de adotados em Cristo nos faz herdeiros de Deus. Pare para pensar nesta realidade. Deus é o Criador de tudo e dono de tudo o que existe, seja no mundo material ou espiritual. Toda esta riqueza é tua, é minha! Deus nos fez herdeiros de tudo o que Ele possui. Somos riquíssimos.

Veja que a afirmação de Paulo vem coroar o seu argumento a respeito do nosso estado final com Deus. Acabou de falar, no capítulo 7 que somos escravos do pecado e uma lei dentro de nós nos impulsiona para o pecado. Depois ele afirmou que não há nenhuma condenação para quem está em Cristo porque Jesus levou sobre si toda a nossa condenação. Agora ele

expõe que fomos feitos filhos de Deus, e conseqüentemente, herdeiros de todos os bens divinos.

Sabemos que os prazeres do mundo nos fazem mal e nos destroem. São migalhas de prazer momentâneos que nos enganam. Paulo direciona o nosso olhar para a maravilhosa herança que nos espera. Ele assim argumenta para que não sejamos enganados pela carne para mendigar prazeres pequenos, mas que tenhamos a certeza de que prazeres maiores, incomparavelmente superiores, nos aguardam e temos de priorizá-los e procurar agradar ao nosso Salvador, pois, por nos amar, nos garantiu tudo isso e não podemos desvalorizar todo esse amor praticando coisas que ofendem a quem tanto nos valorizou e nos amou.

Paulo diz mais: *“Herdeiros de Deus e co herdeiros com Cristo”*. Deus tem apenas *“Um”* Filho, Jesus. Todos nós éramos suas criaturas e fomos feitos filhos de Deus quando fomos adotados por causa de Cristo.

Porém, neste texto, Paulo afirma que somos *“Co herdeiros com Cristo”*. Afirma que recebemos o direito de herdar, junto com o Único Filho de Deus, as glórias eternas. Jesus afirmou em João 14.1-3, que Ele nos foi preparar morada e quando voltar nos receberá para que onde Ele está estejamos também.

O céu é descrito na Bíblia de várias formas: No Édem o céu é um jardim perfeito. Para Isaías o céu é descrito como uma

vida rural sem animais violentos e sem guerra. No Apocalipse é descrito como tendo ruas de ouro, paredes cravejadas de pedras preciosas e ruas de cristais, tudo isto para mostrar que toda a paz e riquezas que conseguimos imaginar neste mundo não podem ser comparadas à beleza e riqueza a ser vivenciada na presença do nosso Pai, quando adentrarmos no lugar que Ele tem preparado para nós.

Sabemos que neste mundo teremos lutas, perseguições, provações e tentações. Qual seria a nossa motivação para não sucumbirmos diante delas? Paulo afirma: *“Se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”*.

Por pior que seja a situação vivenciada nesta terra ela não poderá ser comparada às glórias que nos esperam. Devemos sofrer com Cristo, nunca sem Ele. Ele afirmou que neste mundo passaríamos por aflições, mas que devemos ter bom ânimo, pois Ele venceu.

Paulo afirma: *“Se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”*. É nas horas difíceis que conhecemos quem nos ama. Falsos amigos fogem, viram as costas na hora difícil, mas o verdadeiro amigo luta conosco, sofre conosco e vence conosco. Nunca nos abandona.

Jesus é esse amigo. Ele disse que estaria conosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Ele afirmou que nunca nos deixaria sozinhos. Mas Ele também quer de nós a mesma

disposição. Quer que soframos unidos a Ele, sem vacilar, sem enfraquecer na fé, mas decididos a nos manter firmes nEle até o último momento de nossas vidas. Então, Ele promete: *“Sofreu comigo, será glorificado comigo!”*

Meu irmão, este estudo revelou uma situação especial vivida por aqueles que foram salvos por Jesus Cristo. Revelou que não somos apenas criaturas, mas que fomos feitos filhos de Deus, adotados por Ele, em Cristo Jesus.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

A CONDIÇÃO ESPECIAL DOS FILHOS ADOTADOS.

Vimos,

Em primeiro lugar, que **O FILHO TEM RAZÕES PARA HONRAR APENAS A QUEM O ADOTOU** (v.12,13)

Em segundo lugar, vimos que **O FILHO ADOTADO NÃO TEM RAZÕES PARA VIVER ATEMORIZADO** (v.14,15a)

Em terceiro lugar, vimos que **O ADOTADO É LEVADO A SENTIR-SE COMO FILHO LEGÍTIMO** (v.15b,16)

Em quarto lugar, veremos que **O ADOTADO NÃO SE TORNOU APENAS FILHO, MAS TAMBÉM HERDEIRO** (v.17)

Você não é um qualquer. Você faz parte dos desejos de Deus. Ele investiu em você mais do que qualquer outro poderia. Ele garantiu a tua entrada no céu e todas as bênçãos desejáveis e um lugar maravilhoso para habitarmos com Ele, eternamente.

Você não será salvo por tua fidelidade, mas Deus quer que você lute para ser fiel. Você não será salvo por não ser um pecador, mas você deve lutar para não pecar e ofender aquele que deu Sua vida por ti.

Ele não somente garantiu que nenhuma pena recaia sobre ti no dia do Juízo final, Ele te transformou em filho, amado, desejado e herdeiro de tudo o que Ele possui. Não o troque por migalhas que o mundo te oferece, pois tudo de maravilhoso que o mundo puder te oferecer, saiba, Deus tem coisa imensamente superiores a elas estão reservadas para ti, que agora, crendo em Cristo, fostes feitos filhos de Deus.

Viva a vida com o prazer de ser dEle, pois Ele tem prazer em apresentar-te como Seu filho. Se Ele tem prazer em ti, revele prazer em tê-lo como teu Pai.

Que Deus te abençoe!